

## G5

# Fase 4 do Ciclo de *Advocacy*

## Ação – Contextos políticos difíceis

A Seção G5 enfoca a forma de atuar em contextos políticos difíceis. Explica o significado de contexto político difícil, a importância do *advocacy* nesses contextos e a forma de preparar e realizar uma ação de *advocacy* nesses contextos.

Para obter maior proveito desta seção, é importante não utilizá-la isoladamente. As outras partes deste kit de ferramentas e as outras fases do Ciclo de *Advocacy* já devem ter sido trabalhadas.

Faz parte da Fase 4 do Ciclo de *Advocacy* – a de ação.



### Notas ao facilitador

Esta seção explora uma série de perguntas e respostas. O facilitador do workshop deve estar familiarizado com este material.

- O que é um "contexto político difícil"? 194
- Por que se preocupar em fazer *advocacy* em contextos políticos difíceis? 195
- Como se *prepara* uma ação de *advocacy* em um contexto político difícil? 196
- Como se *executa* uma ação de *advocacy* em um contexto político difícil? 200



### Ferramentas

Esta seção apresenta ferramentas que podem nos ajudar a aplicar o aprendizado de forma prática. Em um workshop de treinamento, podem ser usadas como materiais de apoio.

- FERRAMENTA 46: Fluxograma para contextos políticos difíceis 205
- FERRAMENTA 47: Critérios de avaliação de contextos políticos difíceis 206
- FERRAMENTA 48: *Checklist* de preparação e execução em contextos políticos difíceis 207




### Exercícios de treinamento

Nesta seção são propostos alguns exercícios interativos de treinamento que podem ser usados com os grupos para aprofundar sua compreensão das questões suscitadas e exercitar a aplicação das ferramentas apresentadas. São ideais para uso em workshops de treinamento.

- EXERCÍCIO 51: Identificando um contexto político difícil 208
- EXERCÍCIO 52: Adequar os planos de *advocacy* a um contexto político difícil 209
- EXERCÍCIO 53: Preparar e executar uma ação de *advocacy* em um contexto político difícil 209

## SEÇÃO G5 Notas ao facilitador

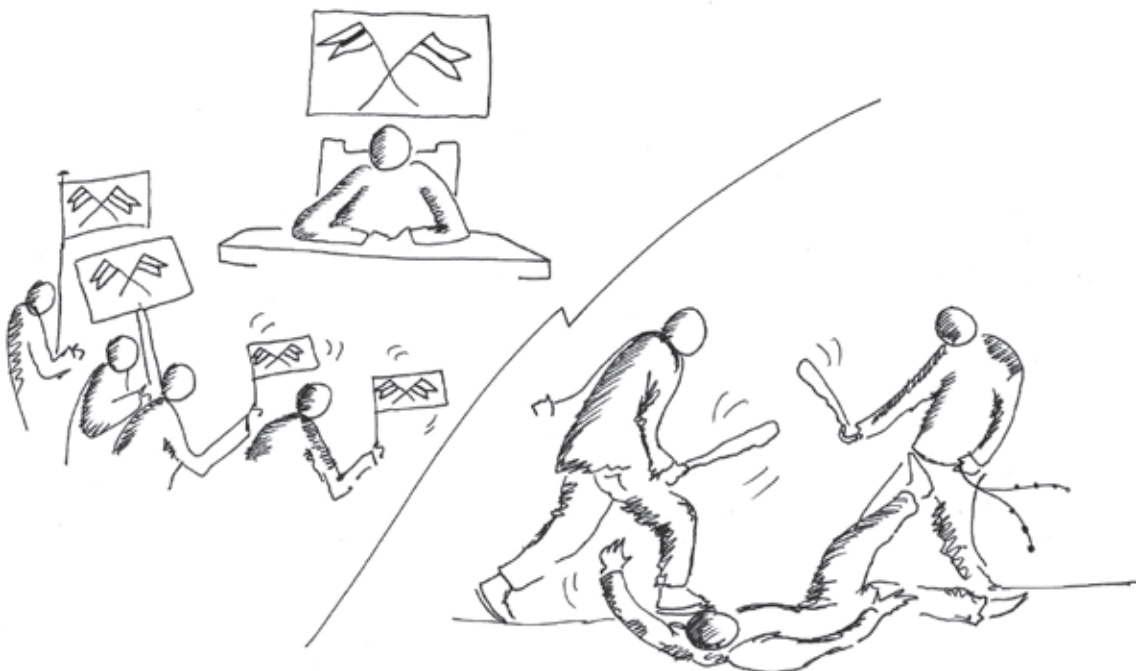
 O que é um "contexto político difícil"?

A expressão "contexto político" descreve o ambiente ou as circunstâncias em que o governo exerce seu poder de governança e administração da nação, e em que os cidadãos interagem com decisores.

Um exemplo de contexto político é a democracia. Em uma democracia, os cidadãos têm voz nas decisões que afetam sua vida e há um espaço na sociedade civil que possibilita a interação com o governo. O espaço da sociedade civil é uma forma de descrever o ponto de interação entre o estado, o mercado e a família comum. É onde acontece o diálogo e as ações entre o governo e seu povo e é, em geral, considerado uma característica fundamental da sociedade livre. A expressão "contexto político difícil" descreve uma situação em que o governo abusa de seu poder de governança e administração. Às vezes, esses governos afirmam ser democráticos, mas suas ações manifestam o contrário!

Em contextos políticos difíceis, os governos podem ser corruptos e abusar do seu poder, os cidadãos podem ser impedidos de participar da vida política e de ações de *advocacy*, e a oposição partidária pode ser tratada com hostilidade. Apresentamos abaixo alguns dos exemplos mais comuns de contextos políticos difíceis. Pode ser que em determinado país exista ao mesmo tempo mais de uma destas situações.

- **Estado frágil:** um país economicamente pobre, cujo governo tem pouca capacidade administrativa e pouca legitimidade como estado, tornando os cidadãos vulneráveis a situações adversas, tanto causadas pelo homem quanto naturais, conhecidas como "choques"
- **Estado falido:** um país cujo governo perdeu o controle de seu território e é incapaz de garantir a segurança de seus cidadãos. Não tem autoridade legítima para tomar decisões, é incapaz de prestar serviços públicos básicos e nem de cumprir suas responsabilidades como membro da comunidade internacional
- **Estado em vias de falência:** um país cujo governo é tão frágil ou ineficaz que tem pouco controle efetivo de seu território, e deixa de prestar serviços públicos. Frequentemente, existe corrupção e criminalidade generalizadas, um forte declínio econômico e o surgimento de refugiados e pessoas internamente desalojadas



- **Estado afetado por conflitos:** um país em que repetidos ciclos de violência política e civil causam perturbações nos processos políticos, incluindo as eleições e a administração pública
- **Regime opressivo:** contexto político em que o governo exerce autoridade e poder de forma injusta ou cruel, impondo obrigações aos cidadãos e impedindo-os de participar dos processos de decisão e políticos
- **Regime dominado por um único partido:** contexto político em que o governo é caracterizado por vitórias consecutivas de um único partido nas eleições, sem perspectiva de derrota eleitoral futura. Outros partidos são tolerados e atuam sem impedimentos, mas não têm chances reais de vitória nas urnas.
- **Regime autoritário:** contexto político em que o governo confunde seu partido político com o estado, e nomeia membros de seu partido para cargos políticos, independentemente de terem ou não as habilidades e qualidades necessárias. Outros partidos políticos são inteiramente proibidos ou então, embora tolerados, são muito fracos ou ineficazes para representarem uma séria oposição ao poder.

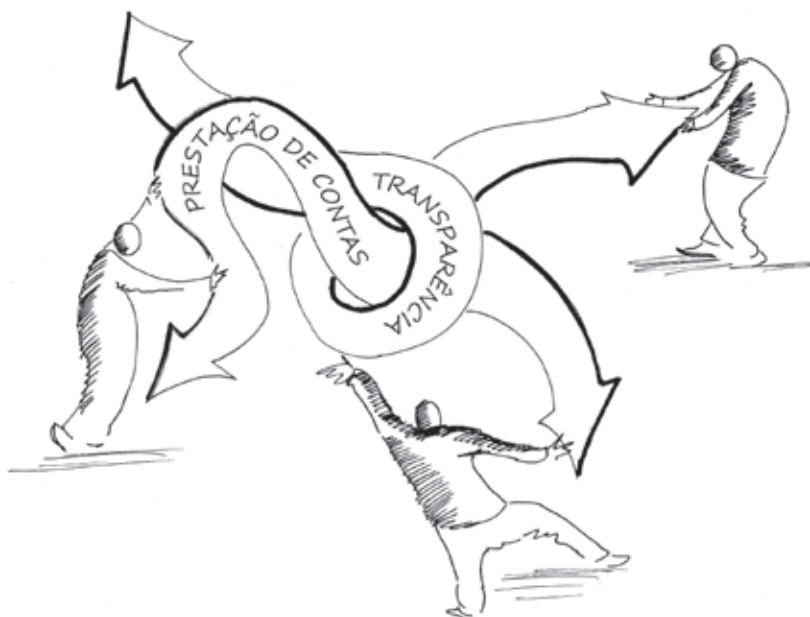


### Por que se preocupar em fazer *advocacy* em contextos políticos difíceis?

O *advocacy* é necessário em um contexto político difícil pelas mesmas razões que o tornam necessário em outros contextos: contribui para o combate à pobreza, tratando de suas causas fundamentais, e complementa o trabalho programático que trata dos efeitos da pobreza. Chama os governos à responsabilidade pela prestação e acesso a serviços básicos, como saúde, educação, moradia, água e saneamento. Cobra dos decisores o cumprimento das leis, políticas e práticas que beneficiam pessoas carentes, vulneráveis e marginalizadas. Ajuda as pessoas a se comunicarem com decisores, empoderando-as para apresentarem sugestões e buscarem justiça. Pode ser feito mesmo quando o contexto político difícil torna desaconselhável usar a palavra “*advocacy*” ou a frase “buscar justiça”.

Em muitos contextos políticos difíceis, a população vive em pobreza, as igrejas podem estar em minoria, e todos que são vistos como opositores do governo correm o risco de sofrer perseguição. Nessas circunstâncias, o *advocacy* é importante pela sua capacidade de:

- Abrir um espaço na sociedade civil, permitindo a sua interação permanente com o governo
- Incentivar mudanças na prestação de contas e transparência do governo e de outras instituições públicas



- Fortalecer a sociedade civil e empoderar os cidadãos, para que outras comunidades se conscientizem de seus direitos básicos ao desenvolvimento, e saibam identificar os responsáveis por cumprir esses direitos e como proceder para reivindicá-los
- Fortalecer a capacidade dos governos e torná-los abertos a novas ideias e oportunidades.



Ver também a Seção F2 sobre ameaças, riscos, preocupações e desafios em *advocacy*, e a Seção B2 sobre o espaço político, poder e política.

### Como se prepara uma ação de *advocacy* em um contexto político difícil?

Não existe uma abordagem universal para o *advocacy* em contextos políticos difíceis, pois cada situação é única. Muitos dos princípios e ferramentas neste kit de ferramentas se aplicam em todos os contextos, mesmo nos politicamente difíceis. Além de uma minuciosa análise de riscos (ver a Seção F2), existem alguns procedimentos de preparação que podemos seguir para minimizar os desafios:

- **Construir relacionamentos estudados e estratégicos antecipadamente**  
Identifique autoridades em todos os níveis do governo que sejam confiáveis e tenham simpatia à nossa questão de *advocacy*. Construa relacionamentos estudados e estratégicos com essas autoridades, sem qualquer agenda e mesmo quando não precisamos pedir nada delas. Reúna-se, converse, escute, preste atenção e desenvolva um interesse nelas como pessoas, e não apenas como autoridades, a fim de entender o que as motiva. Assim, quando precisarmos fazer algum pedido, saberão quem somos e será mais provável que nos ouçam. Vale ressaltar, no entanto, que pode ser frustrante ter que construir novos relacionamentos quando acontecem as eleições e as pessoas deixam seus cargos ou mudam de cargo.
- **Aproveitar as oportunidades que surgem**  
No trabalho de *advocacy*, é importante reconhecer quando o momento é oportuno para aproveitar as oportunidades únicas que surgem. Por exemplo, o acontecimento de um desastre pode representar uma oportunidade única para exercer *advocacy*, pois as autoridades públicas muitas vezes são incapazes de responder imediatamente após o desastre, principalmente se o governo estiver isolado do resto da comunidade internacional.

## ESTUDO DE CASO

**MIANMAR**

Uma organização parceira da Tearfund em Mianmar trabalha com pessoas que convivem com deficiências, que estão entre os grupos mais carentes, vulneráveis e marginalizados do país. Quando o Ciclone Nargis atingiu o Mianmar, ficou logo claro que portadores de deficiência não eram prioridade na resposta do governo.

No entanto, a organização parceira percebeu a possível oportunidade que o desastre apresentava. Quase imediatamente após o ciclone, a organização procurou o governo e apresentou as necessidades dos portadores de deficiência que sofriam com os efeitos do ciclone. Isso só foi possível graças ao relacionamento anteriormente construído com as autoridades competentes em assuntos relacionados a portadores de deficiência, o que facilitou a apresentação do pedido.

Como resultado desse diálogo, o governo concordou em trabalhar com a organização parceira – com contribuições de organizações para pessoas com deficiências, entre outras – para elaborar um plano de ações para portadores de deficiência afetados pelo ciclone, plano este que a organização parceira executou em sequência.

Tamanha foi a qualidade do plano elaborado que o governo posteriormente solicitou que a organização elaborasse uma política de mais longo prazo e diretrizes sobre as necessidades de portadores de deficiência em uma situação de calamidade. O governo também patrocinou uma pesquisa nacional sobre as necessidades de pessoas com deficiência para fundamentar o plano. O ciclone deu início ao trabalho de *advocacy*, que então ganhou proporções nacionais.

**■ Associe o *advocacy* com atividades existentes**

Isso é particularmente relevante se estivermos participando da resposta a um desastre em um contexto político difícil, e possivelmente já estivermos participando de reuniões de articulação, de coordenação, e com doadores. Nessas reuniões, muitas vezes é possível tratar de nossas questões de *advocacy* em um ambiente seguro, definir as nossas estratégias de *advocacy*, identificar contatos no governo e promover um diálogo com decisores instrumentais envolvidos na resposta ao desastre.

**■ Conheça as normas culturais e a compreensão do mundo**

As normas culturais e a compreensão do mundo variam muito entre um contexto político difícil e outro. Convém conhecê-las e adequar o trabalho a elas. É fundamental ampliar os nossos horizontes em relação às diversas normas culturais, em vez de ignorar e criticá-las. Por exemplo, na China, prevalece a compreensão de que o governo está sempre correto. Assim, o *advocacy* precisa ser apresentado ao governo de uma forma que não despreze essa perspectiva.

## ESTUDO DE CASO

**CHINA**

Na China, a interação com o governo é uma questão de relacionamento. A cultura chinesa valoriza os relacionamentos de longo prazo. Lá, as organizações passaram vários anos construindo relacionamentos com autoridades do governo, passando por todas as camadas da administração, investimento tempo, energia e recursos estudadamente. Uma organização preocupada com as pessoas vivendo com HIV dirigiu seus esforços à Secretaria de Saúde e ao Centro de Controle de Doenças. Isso era necessário pelo fato de os diversos ministérios e departamentos não terem o hábito de trabalharem juntos. Em sua interação com o governo, a organização deu o exemplo, demonstrando modelos de boa prática e mostrando os efeitos da política do governo nas pessoas vivendo com HIV. Também cultivaram um relacionamento de confiança e respeito, para que todas as autoridades os ouvissem nas reuniões.

### ■ Reconheça e enfrente o medo

Muitas pessoas temem fazer *advocacy* em contextos políticos difíceis. Muitos governos aproveitam o medo e, em muitos casos, é o medo que lhes mantém no poder. Por isso, é importante reconhecer e confrontá-lo. Os cristãos são chamados para serem valentes e corajosos, assumindo riscos para dizer a verdade. Nem sempre é fácil, principalmente em contextos onde as igrejas se tornam vítimas, mas pode ser necessário enfrentar o risco apesar do medo. Pode ser que envolva adotar medidas estratégicas, como ser seletivo em relação a quem deve se pronunciar no trabalho de *advocacy*, atuar de forma não ostensiva, seguir o exemplo de outras organizações que obtiveram sucesso em *advocacy*, ou atuar de forma anônima em um grupo, se tivermos medo.

#### ESTUDO DE CASO

### AFEGANISTÃO

Uma das organizações parceiras da Tearfund no Afeganistão atua em um ambiente cultural e político muito difícil, com preocupações constantes com a segurança. Frequentemente, precisam mostrar uma enorme coragem para superar os riscos que enfrentam apenas por atuarem no país, quanto mais quando se manifestam no trabalho de *advocacy*.

Em um bairro, os moradores da comunidade trabalharam juntos no planejamento das obras elétricas inacabadas. Representantes da comunidade negociaram com autoridades do governo para obter a autorização necessária para fazer a interligação entre sua área e a rede elétrica da cidade. Não foi algo fácil, pela relutância das autoridades em colaborar. No entanto, foram persistentes e obtiveram autorização, de forma que hoje o bairro já está interligado à rede elétrica da cidade.

Como consequência, um grupo que antes discordava da atuação da organização mudou de opinião depois de ver em primeira mão os resultados das negociações com o governo. O grupo solicitou a assistência da organização parceira na preparação para uma reunião com o governo para negociar uma linha de drenagem para sua comunidade. Os representantes do grupo tiveram que vencer seu medo de falar com as autoridades do governo, mas as reuniões foram um sucesso e acabaram trabalhando juntos na construção de linha de drenagem.

### ■ Selecionar a questão de *advocacy* com sabedoria

Quando selecionamos uma questão de *advocacy*, precisamos garantir que esteja alinhada com os principais objetivos da nossa organização. Caso contrário, há o risco de que o nosso trabalho de *advocacy* fique desvinculado do restante dos nossos projetos. Quando realizamos *advocacy* em torno de alguma questão que tem relação direta com o trabalho existente da nossa organização, isso dá legitimidade ao nosso pleito quando falamos com autoridades do governo. Também pode ser interessante selecionar uma questão que sabemos estar na agenda do governo, desde que se trate de um problema real nas comunidades afetadas. Podemos priorizar uma questão politicamente neutra ou não controversa, mas se isso não for possível, devemos ter ciência dos riscos.

## ESTUDO DE CASO

**MIANMAR**

Uma das organizações parceiras da Tearfund em Mianmar tem como foco de sua atuação as questões de saúde. Em anos recentes, a segurança alimentar tornou-se uma questão importante nessa sua área de atuação.

A organização parceira atuou em parceria com várias ONGs interessadas em seu trabalho na área de segurança alimentar. Também formou um grupo de trabalho ao qual coube realizar, entre outras atividades, um trabalho de *advocacy* em prol de mudanças nas políticas e práticas relacionadas à segurança alimentar.

Por serem muitas as questões inter-relacionadas na área de segurança alimentar em Mianmar, tiveram dificuldade em definir qual seria o assunto a ser tratado com o governo. Decidiram, então, realizar uma avaliação de necessidades, analisando a extensão da insegurança alimentar no país. O estudo os ajudou a identificar as questões críticas e a fundamentar seu trabalho de *advocacy* subsequente.

**■ Formular e comunicar uma mensagem clara**

É fundamental saber o que dizer e como dizê-lo antes de iniciar o nosso trabalho. A maioria das autoridades em contextos políticos difíceis quer que a nossa mensagem seja transmitida de forma clara e concisa, e com respeito e honra, mesmo quando discordamos. Às vezes precisamos ser criativos, usando frases e um vocabulário que as autoridades entenderão, e ligando a questão a assuntos que chamarão a atenção do governo.

**■ Entender o funcionamento do governo**

É importante entender o processo de decisão do governo. Pode ser complicado e não é necessário ter conhecimentos muito aprofundados de seu funcionamento, bastando uma visão geral. Por exemplo, convém saber:

- Qual o nível de autoridade investida no governo central?
- Quais os poderes delegados para órgãos descentralizados?
- Quem é responsável por formular as leis, políticas, regulamentos, procedimentos, etc.?
- Quem é responsável por sua aplicação?

## ESTUDO DE CASO

**ÁSIA CENTRAL**

Na Ásia Central, os passaportes ou outros documentos de identificação de detentos são retidos no momento de sua detenção. Essa prática data da era soviética e, embora tenha havido mudanças na região desde a sua independência, a lei não foi alterada. Ao serem colocados em liberdade, os ex-detentos precisam apresentar referências para reaverem seus documentos. Sem eles, são poucas as chances de reconstrução de suas vidas. Eles ficam sem renda, endereço registrado ou meios de conseguirem emprego. Não podem abrir uma conta bancária ou consultar um médico. Eles não têm direitos aos olhos da lei e nem como comprovar a sua identidade.

Uma das organizações parceiras da Tearfund na Ásia Central desenvolveu relacionamentos com as autoridades locais, a polícia e o Ministério da Justiça com o intuito de ajudar ex-detentos a obter referências, recuperar seus documentos e recomeçar na vida. Tiveram que entender o funcionamento do sistema, o que a lei dizia e como usá-la para defender a sua causa. Tiveram que conquistar a confiança e o respeito das autoridades locais responsáveis por autenticar os documentos dos detentos e emitir novos. Não foi fácil desafiar essa prática injusta, e a lei não foi alterada, mas os detentos puderam reconstruir suas vidas ao saírem da prisão.





## Como se executa uma ação de advocacy em um contexto político difícil?

Também existem medidas específicas que podemos tomar para diminuir os desafios que venham a surgir no trabalho de *advocacy*:

### ■ Usar uma terminologia adequada ao contexto

A palavra "*advocacy*" pode não ser conveniente em um contexto político difícil, pois pode parecer subversiva e/ou agressiva. O mesmo vale para referências a "direitos humanos", "justiça", "democracia", "política" e outras palavras similares que associamos ao *advocacy*. Usar palavras e expressões alternativas adequadas ao contexto é uma boa prática e reduz as vulnerabilidades que podem surgir com a comunicação ou compreensão equivocada do intuito por trás das palavras. Para sugestões, vide a Seção A Notas ao facilitador.

## ESTUDO DE CASO

### ÁFRICA ORIENTAL

Em um país da África Oriental, a lei impõe restrições em ONGs financiadas por doadores estrangeiros. Uma organização parceira da Tearfund aprendeu a contornar a lei para poder atuar junto ao governo em questões-chave, sempre de forma diplomática e colaborativa. Em particular, tiveram o cuidado de não fazer menção a "*advocacy*" ou termos associados, preferindo usar uma linguagem mais adequada ao contexto, como "comunicação estratégica". Também dirigiram seu trabalho de *advocacy* a questões que eram importantes para seus membros, mas não vistas como excessivamente políticas ou controversas (ex.: direitos da criança). Essa estratégia foi altamente benéfica para a organização, ajudando-a não apenas a encontrar parceiros, mas também a convencer os principais decisores a mudarem suas perspectivas e práticas em relação às questões de *advocacy*.

### ■ Ser colaborativo, evitando confrontos

É importante ter uma atitude correta para com as autoridades do governo. Seja colaborativo, evitando confrontos. Procure chegar a um entendimento comum com o governo, em vez de focar as diferenças. Identifique áreas em que existem interesses em comum e oportunidades para trabalharem juntos. Evite ser combativo ou parecer representar uma ameaça, selecionando métodos adequados ao contexto e evitando passeatas, slogans, grande visibilidade e comentários negativos. Desenvolva confiança, e use uma linguagem positiva. Demonstre respeito, honra e integridade.

## ESTUDO DE CASO

### ETIÓPIA

O Ethiopian Kale Heywet Church Development Programme, um parceiro da Tearfund apaixonado pelo trabalho nas áreas de água, saneamento e higiene, juntou-se a outros grupos e organizações que partilhavam da mesma paixão, formando um fórum com múltiplas partes interessadas. Comprometeram-se a atuar em conjunto para chamar o governo à responsabilidade por cumprir seu compromisso com o acesso universal a água, saneamento e higiene.

Infelizmente, o plano de acesso universal do governo era ambicioso e inviável, tornando difícil o acompanhamento do progresso. Em vez de adotar uma postura combativa, o fórum atuou de forma colaborativa e discreta, reunindo-se com os ministros do governo e trabalhando de forma contínua para convencê-los da importância da questão. Também pediram que o governo acompanhasse o progresso do plano de acesso universal, a fim de evitar complicações em sua implantação.

Como resultado, o governo pediu que membros-chave do fórum o ajudassem a reformular o plano e mudar sua implantação prática. Consequentemente, o fórum mantém um bom relacionamento com o governo e existe um diálogo permanente, além de serem realizadas sessões de análise técnica conjunta e análises setoriais anuais visando melhorar a água, o saneamento e a higiene em todo o país.



- **Continue em oração**

Se somos cristãos envolvidos em *advocacy*, é fundamental nos lembrarmos de orar e pedir a Deus por autoridade e proteção ao exercermos *advocacy* em contextos políticos difíceis.

- **Evite o suborno e a corrupção**

Os relacionamentos governamentais podem ser imprevisíveis, mas o suborno deve ser evitado. Seja transparente. Queremos promover mudanças incrementais no longo prazo, e não obter ganhos de curto prazo por meio de subornos.

## ESTUDO DE CASO

**ÁSIA CENTRAL**

O trabalho de *advocacy* é arriscado na Ásia Central e suas possíveis repercussões incluem maus tratos, intimidação, violência, ameaças de morte, detenção e restrições operacionais. Quando uma autoridade provincial reivindicou a propriedade de um centro recreativo para crianças, pertencente a uma organização parceira da Tearfund, a organização descobriu que alguns de seus registros imobiliários importantes haviam sido extraviados. Foi sugerido que, se pagassem subornos, os documentos seriam devolvidos. A organização parceira se recusou a pagar propina. Felizmente, haviam guardado cópias oficiais dos documentos. Também sabiam que a lei estava do seu lado. Assim, reuniram evidências suficientes, precisas e confiáveis para fundamentar seu caso e, em seguida, realizaram uma série de reuniões com o governador da província e outras autoridades, com o objetivo de fazer valer o seu direito de manter a propriedade do centro e fazer cumprir a lei. Foram colaborativos e respeitosos e mantiveram-se firmes. Como resultado, a reivindicação indevida de propriedade do centro foi retirada.

- **Use rotas indiretas de acesso aos alvos da ação de *advocacy***

Às vezes, é importante se relacionar com órgãos governamentais que não aparentam ser as opções mais óbvias, e com partes interessadas que possam ter acesso aos órgãos governamentais competentes. Por exemplo, se não obtivermos acesso às autoridades com quem queremos construir um relacionamento, devemos procurar outras. É interessante procurar saber quem influencia os alvos do nosso trabalho de *advocacy*, estabelecer uma amizade com eles e influenciá-los. Se necessário, devemos usar a nossa rede de contatos para obter acesso a pessoas específicas, como alguém mais alto ou mais baixo na hierarquia do que a pessoa que queremos influenciar. (Para outras informações sobre rotas de influência, ver a Seção E2.)

- **Estar disposto a compartilhar boas práticas**

Em um contexto político difícil, as ações podem falar mais alto do que as palavras. Pode ser necessário dar o exemplo e conquistar respeito ao nosso trabalho programático se quisermos que as nossas ações de *advocacy* sejam levadas a sério. Pode também ser necessário convidar autoridades do governo para visitar os nossos projetos e conferir em primeira mão a dimensão do problema e as soluções que nós identificamos.

## ESTUDO DE CASO

**MIANMAR**

Uma organização parceira da Tearfund em Mianmar tinha uma visão: que todas as pessoas com deficiências pudessem viver e trabalhar como os demais. Por exemplo, queriam que as pessoas com deficiências físicas vivessem em um mundo livre de barreiras, com fácil acesso para cadeirantes aos prédios e ao longo das calçadas.

Perceberam que era necessário pensar em como comunicar essa visão para outras pessoas, incluindo funcionários em diferentes níveis do governo, outras organizações, empresários, a imprensa, líderes comunitários, pessoas com deficiências e seus cuidadores. Por isso, decidiram criar modelos, como rampas para cadeiras de rodas, para demonstrar como era possível criar um mundo livre de barreiras, e mostrá-los a autoridades governamentais e outros grupos interessados. Por exemplo, identificaram locais inacessíveis para portadores de deficiência, como hospitais e escolas, e construíram rampas ou meios de acesso similares nesses estabelecimentos. Também mobilizaram as comunidades para asfaltarem as ruas e caminhos das vilas, antes lamacentos e propensos a alagamento, para que pessoas com deficiências pudessem transitar neles.

Usaram modelos sem barreiras para mostrar o que se entendia por “acesso sem barreiras”, o que inspirou as autoridades do governo e outros a imaginar como Mianmar poderia melhorar para pessoas com deficiências. Como resultado, o governo concordou em destinar mais recursos para replicar os modelos sem barreiras em outros locais e implantar uma política para garantir acesso sem barreiras para pessoas com deficiências em Mianmar, cuja elaboração pelo governo contou com a assistência da organização parceira.

**■ Criar uma visão para a mudança**

É importante definir claramente a mudança que queremos promover. Precisamos visualizar a forma como as coisas podem ser transformadas para melhor para as comunidades afetadas e o papel que o governo precisa desempenhar para que isso se torne realidade. Em seguida, precisamos comunicar a nossa visão de tal forma que as autoridades do governo pensem ser delas a ideia. Para isso, repassamos informações sobre o que já vem funcionando bem, como seria a mudança e qual a sua importância, e propondo sugestões que ajudem as autoridades a perceber o que podem fazer para concretizá-las. Usamos a nossa imaginação para transmitir às autoridades uma visão para a mudança almejada. Às vezes, pode ser necessário criar um protótipo ou modelo, para que as autoridades do governo possam também visualizá-lo e entender como seria a nossa ideia na realidade, facilitando a sua aprovação.

## ESTUDO DE CASO

**ÁSIA CENTRAL**

Após o colapso da antiga União Soviética, a desagregação familiar deixou um grande número de órfãos e crianças vulneráveis na Ásia Central. Uma das organizações parceiras da Tearfund na região mantém um centro emergencial para essas crianças, onde permanecem até seu retorno para casa ou acolhimento por famílias acolhedoras. Ao longo dos anos, a organização desenvolveu relacionamentos com o governo local para garantir o acolhimento das crianças em famílias acolhedoras adequadas. Na época, o conceito de acolhimento era novo na Ásia Central e muitas pessoas questionaram o que faziam. Mas a organização parceira tinha uma clara visão para a mudança. Esperava que, um dia, toda criança impossibilitada de viver com sua família biológica pudesse encontrar um lugar novo em uma família acolhedora, em vez de acabar em um orfanato. Também sabia que o governo era signatário da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, o que lhe dava motivos para crer que haveria apoio para uma nova lei nacional.

A vitória veio quando uma assistente social de um órgão do governo local a colocou em contato com o Ministério da Criança e da Família, do governo nacional. A organização parceira então formou uma rede com outras organizações interessadas no acolhimento familiar, que fez lobby junto ao ministério até obter a aprovação de uma lei nacional para regular todos os assuntos relacionados ao acolhimento. Hoje, atuam na aplicação da lei, garantindo que sejam identificados lares adequados para as crianças e celebrados contratos formais entre as partes envolvidas, definido quando e como a criança será reintegrada à sua família ou acolhida por uma família acolhedora. Sem uma visão clara para a mudança, o processo poderia ter sido mais complexo.

**■ Aproveite os dias internacionais que colocam a questão em destaque**

Às vezes, uma data ou evento específico pode representar uma oportunidade, e podemos obter informações a respeito com grande antecedência. Por exemplo, a ONU frequentemente promove dias anuais para nos lembrar de questões relacionadas à pobreza, e podemos usar esses dias para organizar eventos, conscientizar e reforçar a nossa mensagem, tanto junto às autoridades do governo que queremos influenciar quanto junto às comunidades afetadas, cujo interesse na questão pode garantir uma maior atenção do governo.

## ESTUDO DE CASO

**SUDÃO DO SUL**

No Sudão do Sul, o meio ambiente fora prejudicado pelos conflitos, assim como pela erosão do solo, pela desertificação, pelo desmatamento e pelas secas. Como parte de uma iniciativa de conscientização sobre essas questões ambientais, e para incentivar a população e os órgãos competentes do governo a adotarem boas práticas e políticas ambientais, uma das organizações parceiras da Tearfund no país decidiu aproveitar o Dia Mundial do Meio Ambiente. Com antecedência, a organização realizou uma pesquisa para avaliar o grau de degradação ambiental em suas áreas de atuação no país. Munida dessas informações, promoveram um diálogo com órgãos do governo, mobilizaram comunidades, grupos comunitários, igrejas e outras ONGs, informaram a imprensa, e obtiveram todas as autorizações necessárias com antecedência. Foi ao mesmo tempo uma celebração dos recursos naturais em suas regiões e uma passeata com uma mensagem séria. A ação contou com a distribuição e plantio de mudas de árvores, o recolhimento e descarte regular de lixo e, por fim, discursos do comissário municipal e outras autoridades, que prometeram uma política ambiental nacional de sustentabilidade ambiental, um pedido da organização parceira. A organização acompanhou posteriormente todo o processo, pois os compromissos e promessas feitas não foram automaticamente cumpridos.

**■ Usar contatos fora do país**

Se o trabalho de *advocacy* for arriscado, pode ser apropriado pedir que nossos contatos fora do país se manifestem em nosso favor. Por exemplo, podem exercer pressão sobre governos doadores para que imponham sanções e aumentem as demandas impostas aos governos beneficiados. No país em que vivemos, pode ser interessante convidar estrangeiros a participar conosco das reuniões com o governo, caso sua participação possa contribuir ao nosso trabalho de *advocacy*. No entanto, podem existir riscos associados ao repasse de informações para pessoas fora do país, pois existe o risco de passarem ao domínio público, principalmente através da Internet.

**■ Resistência não violenta (ou resistência civil)**

Eventualmente, pode ser apropriado defender mudanças sociais ou políticas usando a resistência civil e outros métodos não violentos, como manifestações simbólicas, piquetes, desobediência civil, não cooperação econômica ou política e vigílias de oração. Isso vale especialmente quando não queremos aceitar a opressão passivamente, ou não queremos provocar uma luta armada para combatê-la. No entanto, geralmente é arriscado e existem poucos contextos em que funciona, de forma que exige cuidadosa ponderação (ver a Seção F2 sobre análise de riscos).

## ESTUDO DE CASO

**ZIMBÁBUE**

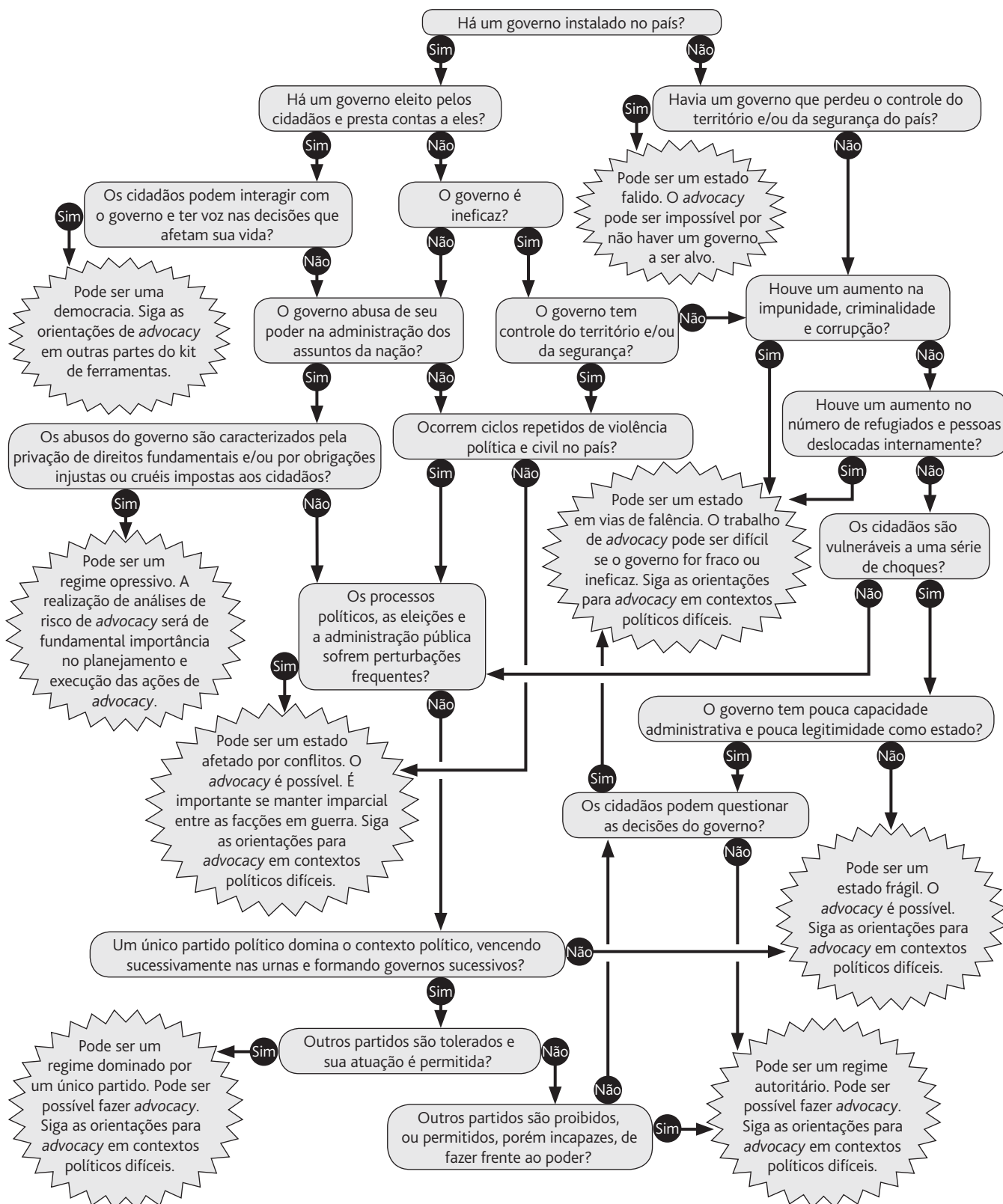
A crise em Zimbábue tem sido amplamente noticiada. Apesar dos riscos envolvidos em *advocacy*, a Zimbabwe Christian Alliance (ZCA), organização parceira da Tearfund, manifestou-se repetidamente sobre a opressão governamental aos direitos humanos fundamentais. Promoveram comícios de oração nas dependências das igrejas, que serviram como eventos de conscientização em massa sobre as ações de desapropriação do governo, ainda que a polícia secreta estivesse presente infiltrada. Também promoveram uma passeata "religiosa" para defender sua causa, que foi pacífica até o governo enviar o exército para dispersá-la. Mobilizaram as pessoas para fazerem barulho com apitos, batendo palmas, batendo os pés, tocando cornetas e batendo em panelas todos os dias na hora do almoço, durante uma semana, para chamar atenção para a situação. Lançaram uma campanha chamada *Salve Zimbábue*, que o governo tentou reprimir, até que houve uma manifestação da comunidade internacional. Isso levou a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral a iniciar um diálogo com o governo, que culminou com eleições e um governo de união nacional. A ZCA continuou a realizar o trabalho de *advocacy*, com ênfase em ações não violentas.



FERRAMENTA 46

## Fluxograma para contextos políticos difíceis

Esta ferramenta destina-se a ajudar a identificar o contexto político presente em determinado país, destacando alguns dos possíveis desafios para os cidadãos que buscam interagir com seus governos.





## Crítérios de avaliação de contextos políticos difíceis

Esta ferramenta permite avaliar o desempenho do governo segundo critérios que devem ser atendidos por um governo funcional. Os resultados podem ser usados para adequar a estratégia de *advocacy* em um contexto político difícil, destacando as áreas em que se deve ter cautela em função das falhas governamentais.

Para cada questão deve ser dada uma pontuação de 1–5, de acordo com os conceitos a seguir:

1. Não, nem um pouco
2. De forma limitada
3. Em certa medida, mas com muito espaço para melhoria
4. Sim, mas com algumas limitações de capacidade e recursos
5. Sim, existindo medidas satisfatórias, sustentáveis e eficazes

	Perguntas	Pontuação
Capacidade	O governo revisa com frequência suas leis, políticas e procedimentos?	
	O governo tem ministérios designados e/ou pessoas com competências delegadas para apoiar a elaboração, aplicação e fiscalização de suas leis, políticas e procedimentos?	
	O governo tem a capacidade e os conhecimentos necessários para administrar os assuntos da nação?	
	O governo tem recursos suficientes nos respectivos orçamentos para aplicar e fazer cumprir as leis, políticas e procedimentos?	
Inclusão	O governo cumpre e respeita os direitos humanos de todas as pessoas?	
	As leis, políticas e procedimentos do governo atendem às necessidades de todos os cidadãos, principalmente pessoas vulneráveis (ex.: crianças, idosos e pessoas com deficiência)?	
	O governo atende às necessidades e capacidades específicas de mulheres e incentiva a sua participação nos processos de decisão e planejamento?	
	As pessoas vulneráveis participam ativamente dos processos de decisão e planejamento do governo?	
Prestação de contas	O governo presta contas aos seus cidadãos pelas leis, políticas e procedimentos que cria?	
	O governo define metas e acompanha e comunica periodicamente o seu progresso em atendê-las?	
	O governo envolve a sociedade civil e as comunidades locais na formação das leis, políticas e procedimentos?	
	Os cidadãos têm meios para registrar reclamações e obter a resposta correspondente do governo pelo não cumprimento das obrigações e compromissos criados por leis, políticas e procedimentos?	
Transparência	O governo coleta, analisa e mapeia periodicamente informações para subsidiar o planejamento de medidas e a formulação de políticas?	
	O governo garante acesso a informações periodicamente atualizadas e de fácil compreensão sobre leis, políticas e procedimentos?	
Coerência	O governo coordena seu trabalho entre os diversos ministérios e departamentos?	
	O governo apoia ações colaborativas entre diferentes partes interessadas, tanto governamentais quanto não governamentais?	



FERRAMENTA 48

## Checklist de preparação e execução em contextos políticos difíceis

Esta ferramenta apresenta sugestões práticas e lições aprendidas por colaboradores e parceiros da Tearfund. É apenas um *checklist* e algumas sugestões funcionarão melhor do que outras em diferentes contextos políticos difíceis.

### Preparar uma ação de *advocacy* em um contexto político difícil

- ✓ Você está construindo relacionamentos estudados e estratégicos com as autoridades competentes do governo, com antecedência, e sem qualquer agenda preconcebida?
- ✓ Quais as possíveis oportunidades de *advocacy* a serem reconhecidas e aproveitadas, se o tempo permitir? É possível associar o trabalho de *advocacy* às suas atividades existentes?
- ✓ Você conhece as normas culturais e a compreensão do mundo que são comuns em seu contexto? Caso afirmativo, quais são e qual o seu impacto na sua capacidade de fazer *advocacy*?
- ✓ Em que medida você teme fazer *advocacy*? Como você fará para reconhecer, enfrentar e mitigar seus medos?
- ✓ Você usou sabedoria e seletividade na escolha da questão de *advocacy*? Ela está alinhada com a visão de sua organização? Você tem legitimidade para se pronunciar a respeito? É do interesse do governo? O quão controversa é a questão?
- ✓ Você sabe o que pretende dizer e como pretende dizê-lo? Você será capaz de comunicá-lo de forma clara e concisa?
- ✓ Você entende o processo de decisão do governo e como influenciá-lo?

### Fazer *advocacy* em um contexto político difícil

- ✓ Você já definiu as palavras e frases mais adequadas ao contexto para descrever o *advocacy* e outras palavras relacionadas, e como pretende usá-las?
- ✓ Você está sendo colaborativo, e não combativo, e buscando um entendimento comum, e não diferenças, em seu trabalho de *advocacy*?
- ✓ Você está sendo transparente e fazendo todo o possível para evitar subornos?
- ✓ Você usou todas as rotas e contatos possíveis, tanto diretos quanto indiretos, para obter acesso aos seus alvos de *advocacy*?
- ✓ Há amplo respeito pelo seu trabalho programático na questão, de forma a conferir credibilidade ao seu trabalho de *advocacy*? Você está disposto e tem a possibilidade de convidar autoridades do governo para conferirem em primeira mão a extensão do problema?
- ✓ Você definiu claramente a mudança almejada e a comunica de tal forma que as autoridades do governo pensem ser delas a ideia?
- ✓ Você está aproveitando os dias internacionais que colocam a questão de *advocacy* em destaque?
- ✓ Se a sua organização for baseada na fé, vocês estão orando?
- ✓ Seria apropriado pedir que seus contatos fora do país se manifestem em seu favor?
- ✓ Seria apropriado buscar mudanças usando a resistência civil e outros métodos não violentos?



## SEÇÃO G5 Exercícios de treinamento



### EXERCÍCIO 51 Identificando um contexto político difícil

**Objetivo** Entender o que torna um contexto político difícil, e o impacto disso no trabalho de *advocacy*

**TIPO** Exercício em grupo. Ressaltamos que é fundamental que o facilitador se prepare antecipadamente para aplicar este exercício.

**DICAS** Ambas as versões foram concebidas para tratar de um assunto sério de forma leve. O exercício funciona melhor com pessoas que têm uma boa compreensão do contexto político em que atuam. É fundamental que o facilitador já tenha pensado em respostas às perguntas do fluxograma na **FERRAMENTA 46** antes de usá-lo no exercício.

**MÉTODOS** Troca de informações, trabalho em pequenos grupos, apresentação, debate em plenário, linha de classificação

**MATERIAIS** Conjunto de artigos preparados com antecedência

**TEXTO A DISTRIBUIR** **FERRAMENTA 46: Fluxograma para contextos políticos difíceis**

#### PREPARAÇÃO ANTECIPADA

- Antes de aplicar o exercício, usando a Internet se possível, ou outras fontes de informação, procure alguns artigos jornalísticos, artigos de opinião, postagens em blogues e materiais similares sobre o país em que os participantes atuam. Procure encontrar a maior variedade possível.
- Imprima um conjunto completo de todas as fontes de informações. Faça cópias suficientes para distribuir um conjunto completo para cada pequeno grupo, dependendo do número de participantes.
- Siga o fluxograma na **FERRAMENTA 46**, certificando-se de saber como responder às perguntas e usando as Notas ao facilitador para ajudar a identificar o(s) tipo(s) de contexto(s) político(s) em que o workshop está sendo realizado.

#### PASSO A PASSO (VERSÃO 1)

Esta versão funciona melhor quando os participantes atuam no mesmo contexto ou em contextos similares:

1. Divida os participantes em grupos de seis a oito pessoas.
2. Dê a cada grupo um conjunto idêntico de informações, e peça que as leiam. Durante a leitura, devem destacar as informações relevantes para identificar o contexto político em que atuam.
3. Peça que cada grupo identifique algumas das características do contexto político em que atuam. (Por exemplo, a liberdade de expressão é limitada, há impunidade, um partido político domina a política nacional, etc.)
4. Distribua a **FERRAMENTA 46: Fluxograma para contextos políticos difíceis** e siga o fluxograma, respondendo às perguntas juntos para identificar o contexto político em que os participantes atuam. Oriente a conversa se houver divergências, com base em sua preparação, usando as Notas ao facilitador como auxílio.
5. Discuta a forma com este tipo de contexto político pode afetar um possível trabalho de *advocacy*.

**PASSO A PASSO (VERSÃO 2)**  
Esta versão funciona bem quando os participantes atuam em contextos políticos distintos. Se houver apenas um participante por contexto, adapte o exercício para que cada participante faça os Passos 1 e 2 individualmente

1. Peça que os participantes trabalhem em pares e distribua a **FERRAMENTA 46: Fluxograma para contextos políticos difíceis** para cada par.
2. Convide os participantes a aplicar a **FERRAMENTA 46: Fluxograma para contextos políticos difíceis** em seus pares, da forma mais discreta possível com base em sua compreensão e experiência em seu contexto. Não devem compartilhar suas respostas com os outros pares.
3. Peça que todos fiquem em pé. Crie uma linha imaginária de uma extremidade da sala à outra. Designe uma extremidade da sala como a de democracia e a outra como a de contexto político difícil.
4. Peça que cada par se coloque na posição onde acredita que seu governo esteja na linha, com base nos resultados do fluxograma.
5. Com os participantes ainda em pé, peça que todos expliquem por que se colocaram nessa posição, e as implicações para o trabalho de *advocacy* em seu contexto.



## EXERCÍCIO 52 Adequar os planos de *advocacy* a um contexto político difícil

**Objetivo** Saber adequar os planos para o trabalho de *advocacy* realizado em um contexto político difícil

**TIPO** Mais indicado para ser feito em grupo

**DICAS** Este exercício funciona bem quando o Exercício 51 já tiver sido feito e/ou estiver claro o que torna o contexto político difícil. É melhor aplicá-lo ao analisar uma estratégia específica de *advocacy* já elaborada, ou em processo de elaboração, em vez de imaginar uma estratégia de *advocacy* abstrata.

**MÉTODOS** Exposição livre de ideias, atividades em pequenos grupos, debate em plenário

**TEXTO A DISTRIBUIR** **FERRAMENTA 47: Critérios de avaliação de contextos políticos difíceis**

- PASSO A PASSO**
1. Pense em motivos que fazem com que o contexto político dos participantes seja considerado difícil.
  2. Divida os participantes em grupos de quatro a seis pessoas. Distribua uma cópia da **FERRAMENTA 47: Critérios de avaliação de contextos políticos difíceis** para cada grupo.
  3. Peça que cada grupo classifique e avalie os critérios na **FERRAMENTA 47: Critérios de avaliação de contextos políticos difíceis**, somando a pontuação para o seu contexto.
  4. Reúna todos em plenário e discuta suas avaliações, comparando suas pontuações se isso for útil. Pergunte como os resultados poderiam influenciar a elaboração de uma estratégia de *advocacy*.



## EXERCÍCIO 53 Preparar e executar uma ação de *advocacy* em um contexto político difícil

**Objetivo** Identificar maneiras de preparar e executar uma ação de *advocacy* que sejam eficazes em um contexto político difícil

**TIPO** Mais indicado para ser feito em grupo

**DICAS** É preferível, embora não essencial, que os Exercícios 51 e 52 tenham sido realizados antecipadamente

**MÉTODOS** Atividades em pequenos grupos, debate em plenário

**MATERIAL** Folhas de papel de grande formato (como papel para flip-chart)

**TEXTO A DISTRIBUIR** **FERRAMENTA 48: Checklist de preparação e execução em contextos políticos difíceis**

- PASSO A PASSO
1. Divida os participantes em dois grupos. Distribua uma cópia da FERRAMENTA 48: *Checklist* de preparação e execução em contextos políticos difíceis para cada grupo.
  2. Peça que o primeiro grupo trabalhe no primeiro conjunto de perguntas relacionadas à preparação, na FERRAMENTA 48: *Checklist* de preparação e execução em contextos políticos difíceis, decidindo quais se aplicam ao seu contexto e em que medida. Peça que o segundo grupo faça o mesmo em relação ao segundo conjunto de perguntas, sobre a execução. Ambos os grupos devem registrar suas respostas em folhas de papel para flip-chart.
  3. Peça que cada grupo troque suas folhas um com o outro, e que comente e complemente o trabalho um do outro.
  4. Junte todos os participantes em plenário, discutindo suas respostas às perguntas e sua influência na forma como planejam e realizam *advocacy* em seu contexto.